

OS ENTRAVES

Aeroporto

▼ Emperrado

Administrado pela estatal federal Infraero. As obras de ampliação foram iniciadas em janeiro de 2005. Em fevereiro do mesmo ano, o então presidente Lula (PT), em visita ao Estado, promete entregar tudo pronto em dezembro de 2007. Em julho de 2006, o Tribunal de Contas da União (TCU) encontra uma série de irregularidades na obra, como sobrepreço. Por conta disso, o Tribunal determina retenção de parte do pagamento ao consórcio.

▼ TCU barrou

Alegando insegurança jurídica, as empreiteiras paralisam a ampliação em julho de 2008. A ampliação não foi retomada até hoje. Em julho, o governo federal anunciou o lançamento de edital para uma nova licitação. A nova obra, que foi barrada este ano pelo TCU por ser do mesmo consórcio e ter "sobrepreço", custaria R\$ 900 milhões, muito acima dos R\$ 337 milhões do primeiro orçamento.

BR 262

▼ Duplicação não saiu

Desde o início da década, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) trabalha no projeto de ampliação



GABRIEL LORDÉLLO

Porto de Vitória tem baixo calado e retroárea limitada pelo avanço das cidades

dos 52 quilômetros que vão de Viana ao distrito de Victor Hugo. Trata-se de uma obra federal do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que, apesar das várias promessas, até agora não saiu do papel.

▼ Falhas técnicas

A primeira licitação foi cancelada, e uma segunda está em andamento. Nesse meio tempo, o governo federal incluiu a 262 (entre Vitória e João Monlevade/MG) no programa federal de Investimentos em Logística. Em setembro de 2013, foi realizado o leilão de concessão, mas não houve interessados.



VITOR JUBINI

Obras de ampliação do aeroporto foram barradas em 2008 e não saíram do papel

Empresas alegaram falhas técnicas e jurídicas no processo de privatização.

Porto

▼ Defasado

Localizado num Estado de grande potencial logístico, o porto é um dos maiores entraves da economia capixaba. Ciente de que o complexo portuário de Vitória já não atende às necessidades das economias local e nacional (o Espírito Santo é porta de entrada e saída para produtos de vários Estados), o governo federal, desde 2012, promete a construção de um novo porto de cargas gerais, com espaço para

retroárea e para a atracação de grandes navios (com mais de 20 metros de calado).

▼ Novo terminal

Até agora, apesar do projeto pronto, nada feito. Uma saída é a construção por parte da iniciativa privada, que desde 2013 a partir da aprovação da nova lei dos portos, pode operar com carga de terceiros. O desafio agora é atender as exigências da legislação ambiental.

Ferrovia

▼ Carência de vias

Se nos outros modais o Espírito Santo ao menos tem alguma estrutura, na matriz ferroviária há plena penúria. A única ferrovia que opera normalmente é a Vitória-Minas, que pertence à Vale e é usada primordialmente para trazer o minério de Minas Gerais ao porto de Tubarão.

▼ Gaveta

Há projetos no Plano Nacional de Logística e Transportes para construção de ferrovias ligando o Estado ao Rio de Janeiro e à Bahia, o que incluiria o Espírito Santo no complexo ferroviário nacional. O problema é a demora para sair do papel. A expectativa é de que a EF 118, que fará a ligação ES-RJ, seja licitada no início de 2015. Demais projetos seguem na gaveta.

O ESTADO EXIGE MAIS ATENÇÃO DO PRESIDENTE

Gargalos na infraestrutura minam a competitividade capixaba

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br



Se o próximo presidente da República quiser desfrutar da simpatia do capixaba, terá de arregañar as mangas e solucionar os velhos problemas de infraestrutura do Espírito Santo. O governo federal não precisa necessariamente tocar obra: o desejo é que o próximo mandatário crie as condições necessárias para que projetos como o do Aeroporto de Vitória saiam definitivamente do papel.

Importante frisar que quase todo o complexo logístico do Estado (porto, estradas e aeroporto) está sob a administração da União.

O caso do Aeroporto Eurico Salles, que teve as obras de ampliação iniciadas em 2005 e paralisadas em 2008, é o mais emblemático, mas (maus) exemplos da falta de cuidado do governo federal com a infraestrutura do Espírito Santo estão por toda a parte, atrapalhando o presente e o futuro da economia capixaba.

ABR262, uma das principais ligações da região Centro-Oeste e de Minas

Gerais com o mar, está para lá de defasada. O traçado é sinuoso e quase sempre no sistema de mão e contramão. O resultado dessa equação é uma rodovia saturada, produtividade lá embaixo e muitas mortes - até agosto tinham sido 30, somente no trecho capixaba.

Depois da tentativa frustrada de conceder a 262 à iniciativa privada - não apareceram interessados -, a União decidiu fazer a duplicação da rodovia no Estado com recursos próprios. O primeiro trecho - entre Viana e Victor Hugo - já está na se-

gunda licitação e teima em não sair do papel. O início das obras está previsto pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes para os primeiros meses de 2015.

ENTRAVES

No porto há mais entraves. O complexo da Baía de Vitória, assim como a BR 262, está para lá de defasado. As cidades de Vitória, Vila Velha e Cariacica "encurralaram" as retroáreas, além disso, o calado do canal de acesso, administrado pela Companhia Docas do Espírito Santo, nunca atinge os 14 metros

desejados pelas empresas que operam os terminais.

A saída está na construção de um novo complexo de cargas gerais. A Codesa encomendou um estudo que apontasse a melhor localização do novo porto público. A região de Ponta da Fruta, em Vila Velha, foi indicada. O documento foi para a Secretaria Especial do Portos, no final do ano passado, mas acabou engavetado.

A iniciativa privada trabalha para a prova de uma construção de um porto de cargas gerais em parceria com o Porto de Roterdã, em Presidente Kennedy, Sul do Estado - o que colocaria um

ponto final pelo menos no entrave portuário, mas se vê enlacrada em meio às exigências do Ibama.

Outro nó que precisa ser solucionado atende pelo nome de ferrovia. Hoje, a única plenamente usada no Estado é a Vitória-Minas, que pertence à Vale e transporta o minério de Minas Gerais para Tubarão. O governo promete licitar a Estrada de Ferro 118, que fará a ligação de Vitória com o Rio de Janeiro, no início do ano que vem. A operação da ferrovia será privatizada. A ideia inicial do governo era fazer o leilão no começo de 2014, o que não aconteceu.